



# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Alameda António Sérgio, 22 - 8º C \* 1495-132 Algés \* Portugal \* Tel: +351 214 126 160 \* Fax: +351 214 126 162 \* GSM: +351 927 986 632  
www.fptac.pt \* secretaria.fptac@gmail.com \* fptac.pt@gmail.com



## **Relatório e Contas do exercício de 2018**

## **Contas do exercício de 2018 - Relatório Técnico**

### **Balanço Analítico:**

O Balanço da Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça (FPTAC) à data de 31 de dezembro de 2018 evidenciava um total de 427.281,74 €, dos quais se salienta o montante de 218.126,80 € relativos a disponibilidades / meios monetários.

Os Ativos fixos tangíveis da Federação alcançavam, naquela data, um montante líquido de 167.196,11 €, cujo peso percentual no ativo de Balanço é de 39% (2017: 42%), donde se destaca o imóvel da sede da Federação (160.089,18 €), o qual se encontra a ser depreciado num período de 50 anos. Os ativos não correntes da FPTAC incluem ainda as contribuições acumuladas para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), no valor de 860,77 €, registados como investimentos financeiros, e que no exercício de 2017 ascendiam a um total de 500,11 €.

Os ativos correntes da Federação alcançavam, naquela data, um montante global de 259.224,86 € (2017: 243.530,01 €), cujo peso percentual no Ativo de Balanço é de 61%, representado essencialmente pelas disponibilidades registadas em caixa e bancos (218.126,80 €) e pelos inventários (37.981,86 €), os quais incluem os consumíveis (munições) e o material desportivo (equipamentos).

O passivo sofreu um aumento face ao ano anterior, ascendendo no final do ano a 25.589,84 € (2017: 19.714,29 €) e diz respeito fundamentalmente aos outros passivos correntes, no montante de 21.180,15 €, onde estão incluídos os acréscimos de gastos com o mês de férias e subsídio de férias dos trabalhadores da Federação (18.159,10 €).

O total do Fundo de Capital situa-se em 401.691,90 €, estando afetado pelo Resultado Líquido positivo do exercício, que ascendeu a 579,24 € (2017: 1.530,99 €).

### **Demonstração de Resultados:**

As Vendas e as prestações de serviços, compostas pelos ganhos associativos, ascenderam no ano de 2018 a um valor de 228.457,05 € (2017: 244.808,50 €), tendo registado um decréscimo de 7%, em relação ao exercício anterior.

Os Subsídios à Exploração registaram um valor de 271.178,67 € (2017: 256.016,67 €), representando um aumento de 6% em relação ao exercício anterior. Este acréscimo resulta, essencialmente, do aumento das verbas atribuídas pelo Comité Olímpico para a preparação olímpica de Tóquio 2020.

A rubrica de Outros Rendimentos, no valor de 1.625,03 € (2017: 7.277,18 €) inclui fundamentalmente os reembolsos de gastos incorridos pela FPTAC que foram imputados a outras entidades.

Os Fornecimentos e Serviços Externos registaram um valor de 211.048,85 €, o que representa um decréscimo de 17% em relação ao exercício anterior (2017: 254.680,60 €), referente essencialmente a uma redução dos gastos suportados com serviços de assessoria jurídica, honorários e outros serviços especializados incluídos na rubrica de trabalhos especializados. De salientar que a principal componente dos gastos respeita às despesas de deslocação e estadia, no valor de 122.252,01 € (2017: 103.549,23 €) dos atletas e comitivas nas provas do calendário nacional e internacional.

Os Gastos com o pessoal ascenderam neste período ao montante de 145.549,03 € (2017: 89.825,65 €). Este acréscimo deve-se à entrada para os quadros de dois funcionários e está diretamente relacionado com a redução verificada nos serviços prestados e honorários.

A rubrica de Outros gastos ascendeu, em 2018, a um montante de 123.517,03 € (2017: 130.909,80 €), o qual representa um decréscimo de cerca de 6% face ao ano anterior e que decorre essencialmente da redução dos gastos com as taxas e inscrições de atletas nas provas internacionais.

O Resultado Líquido do exercício, foi positivo, no montante de 579,24 €.

A Contabilista Certificada:



---

Marta Bastos  
CC 7723

**BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente:</b>			
Ativos fixos tangíveis.....	5	167.196,11	176.796,83
Investimentos financeiros.....	6	860,77	500,11
		<b>168.056,88</b>	<b>177.296,94</b>
<b>Ativo corrente:</b>			
Inventários.....	7	37.981,86	48.903,26
Créditos a receber.....		-	-
Estado e outros entes públicos.....	11	-	-
Fundadores/bem./patrocinadores/doadores/associados/membros....	8		18.719,00
Diferimentos.....	10	1.250,54	921,68
Outros ativos correntes.....	9	1.865,66	10.232,10
Caixa e depósitos bancários.....	4	218.126,80	164.800,97
		<b>259.224,86</b>	<b>243.577,01</b>
<b>Total do Ativo</b>			
		<b>427.281,74</b>	<b>420.873,95</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais:</b>			
Fundos.....		401.112,66	399.581,67
Resultados transitados.....		-	-
		<b>401.112,66</b>	<b>399.581,67</b>
Resultado líquido do período.....		579,24	1.530,99
		-	-
<b>Total dos Fundos Patrimoniais</b>			
		<b>401.691,90</b>	<b>401.112,66</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores.....		339,96	40,09
Estado e outros entes públicos.....	11	3.689,73	2.986,80
Fundadores/bem./patrocinadores/doadores/associados/membros....	8	380,00	1.079,00
Financiamentos obtidos.....		-	-
Diferimentos.....	10	-	-
Outros passivos correntes.....	12	21.180,15	15.655,40
		<b>25.589,84</b>	<b>19.761,29</b>
<b>Total do passivo</b>			
		<b>25.589,84</b>	<b>19.761,29</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>			
		<b>427.281,74</b>	<b>420.873,95</b>

O Anexo faz parte integrante do Balanço do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

A Direcção da FPTAC

A Contabilista Certificada



*Manuela Bastos*

Pedro Manuel da Cunha Mota  
(Presidente)



# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Alameda António Sérgio, 22 - 8º C \* 1495-132 Algés \* Portugal \* Tel: + 351 214 126 160 \* Fax: + 351 214 126 162 \* GSM: +351 927 986 632  
www.fptac.pt \* secretaria.fptac@gmail.com \* fptac.pt@gmail.com

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados.....	13	228.457,05	244.808,50
Subsídios, doações e legados à exploração.....	14	271.178,67	256.016,67
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	7	(10.921,40)	(15.114,78)
Fornecimentos e serviços externos.....	15	(211.048,85)	(254.680,60)
Gastos com o pessoal.....	16	(145.549,03)	(89.825,65)
Provisões (aumentos/reduções).....		-	-
Outros rendimentos.....	17	1.625,03	7.277,18
Outros gastos.....	18	(123.517,03)	(130.909,80)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>10.224,44</b>	<b>17.571,52</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	5	(9.600,72)	(16.043,20)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>623,72</b>	<b>1.528,32</b>
Juros e rendimentos similares obtidos.....		-	2,67
Juros e gastos similares suportados.....		(44,48)	-
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>579,24</b>	<b>1.530,99</b>
Imposto sobre o rendimento do período.....		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>579,24</b>	<b>1.530,99</b>

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

A Direcção da FPTAC



Pedro Manuel da Cunha Mota  
(Presidente)

A Contabilista Certificada

Maia Bastos



**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES  
DO EXERCÍCIO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados.....	13	228.457,05	244.808,50
Custo das vendas e dos serviços prestados.....	7	(10.921,40)	(15.114,78)
<b>Resultado bruto</b>		217.535,65	229.693,72
Outros rendimentos.....	17	1.625,03	7.279,85
Gastos de distribuição .....		-	-
Gastos administrativos .....		(105.314,72)	(99.359,22)
Gastos de investigação e desenvolvimento .....		-	-
Gastos de organização de atividades .....		(111.979,05)	(135.479,35)
Outros gastos .....		(1.287,67)	(604,01)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		579,24	1.530,99
Gastos de financiamento.....		-	-
<b>Resultados antes de impostos</b>		579,24	1.530,99
Imposto sobre o rendimento do período.....		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>579,24</b>	<b>1.530,99</b>

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

A Direcção da FPTAC



Pedro Manuel da Cunha Mota  
(Presidente)

A Contabilista Certificada

*Manuela Bastos*



# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Alameda António Sérgio, 22 - 8º C - 1495-132 Algés \* Portugal \* Tel: +351 214 126 160 \* Fax: +351 214 126 162 \* GSM: +351 927 986 632  
www.fptac.pt \* secretaria.fptac@gmail.com \* fptac.pt@gmail.com

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Montantes expressos em EURO

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017</b>		<b>388.702,60</b>	-	-	<b>10.879,07</b>	<b>399.581,67</b>
<b>Alterações do período:</b>						
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais		10.879,07	-	-	(10.879,07)	-
		10.879,07	-	-	(10.879,07)	-
<b>Resultado líquido do período</b>					1.530,99	1.530,99
<b>Resultado integral</b>						
<b>Operações com Instituidores no período</b>						
Fundos		-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017</b>		<b>399.581,67</b>	-	-	<b>1.530,99</b>	<b>401.112,66</b>

Montantes expressos em EURO

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017</b>		<b>399.581,67</b>	-	-	<b>1.530,99</b>	<b>401.112,66</b>
<b>Alterações do período:</b>						
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais		1.530,99	-	-	(1.530,99)	-
		1.530,99	-	-	(1.530,99)	-
<b>Resultado líquido do período</b>					579,24	579,24
<b>Resultado integral</b>						
<b>Operações com Instituidores no período</b>						
Fundos		-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017</b>		<b>401.112,66</b>	-	-	<b>579,24</b>	<b>401.691,90</b>

O Anexo faz parte integrante da Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

A Direcção da FPTAC



Pedro Manuel da Cunha Mota  
(Presidente)

A Contabilista Certificada

*Mauro Bastos*



# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Alameda António Sérgio, 22 - 8º C \* 1495-132 Algés \* Portugal \* Tel: +351 214 126 160 \* Fax: +351 214 126 162 \* GSM: +351 927 986 632  
www.fptac.pt \* secretaria.fptac@gmail.com \* fptac.pt@gmail.com

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Método Directo)

	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2018	2017
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de Clientes e Associados		246.477,05	231.379,50
Pagamentos de Subsídios		(12.950,00)	(15.609,20)
Pagamentos de Apoios		(25.959,26)	(27.716,91)
Pagamento de Bolsas		(17.400,00)	(18.400,00)
Pagamentos a Fornecedores		(88.796,84)	(105.437,62)
Pagamentos ao Pessoal		(139.800,93)	(88.945,09)
Caixa gerada pelas operações		(38.429,98)	(24.729,32)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		92.160,95	75.262,90
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		53.730,97	50.533,58
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a :			
Ativos fixos tangíveis	5	-	-
Investimentos financeiros	6	(360,66)	(131,41)
Recebimentos provenientes de :			
Ativos fixos tangíveis	5	-	-
Ativos fixos intangíveis		-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(360,66)	(131,41)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares		-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-	-
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		53.370,31	50.402,17
Efeito das diferenças de câmbio		(44,48)	2,67
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	164.800,97	114.396,13
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	218.126,80	164.800,97

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

A Direcção da FPTAC



Pedro Manuel da Cunha Mota  
(Presidente)

A Contabilista Certificada

Maia Bastos

## **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 (Montantes expressos em Euros)**

### **1.Introdução**

A Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça (FPTAC), é uma pessoa coletiva de direito privada, constituída em 8 de abril de 1948, sob a forma de associação sem fins lucrativos. Tem a sua sede na Alameda António Sérgio, nº 22, 8 C, em Algés.

A FPTAC é titular do Estatuto de Utilidade Pública, publicado no Diário da República nº 139, de 20/06/1978, II série, 2º suplemento e Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, publicada no Diário da República II Série - nº 78, de 04/04/1994, e renovado por publicação em Diário da República II Série - nº 78, de 22/04/2013.

### **Atividade**

A Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça rege-se pelos estatutos aprovados pela Assembleia Geral, de 19 de julho de 2009, e pela lei vigente, designadamente pelo regime jurídico das federações desportivas, subsidiariamente pelo regime jurídico das associações de direito privado, e ainda pelas normas a que ficar vinculada pela sua filiação em organismos internacionais.

A Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça tem como objetivo promover, regulamentar e dirigir, a nível nacional, a prática do tiro com armas de caça, nas suas diversas disciplinas, designadamente Fosso Olímpico, Fosso Universal, Percurso de Caça, Compak Sporting, Tiro ao Voo, Tiro às Hélices, Trap, Double Trap Skeet, FAN 32, Sport FEDECAT, Trap' 3 e Trap 5.

### **Autorização para a emissão**

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 28 de fevereiro de 2019, pelo presidente da Direção, Eng. Pedro Mota. É do entendimento da Direção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da FPTAC bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foram obtidas a partir dos registos contabilísticos da Federação, os quais foram preparados, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL).

De acordo com a Lei e os Estatutos, as contas agora apresentadas pela Direção são ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

## **2. Referência contabilística de Preparação das Demonstrações Financeiras**

### **2.1. Bases de Preparação**

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística das Entidades do Setor não Lucrativo (ESNL), conforme previsto no Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho (o qual república e passa a integrar as matérias do setor não lucrativo no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho).

Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL) e as Normas interpretativas.

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da continuidade das operações e em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais de prudência, consistência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e materialidade, respeitando as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela entidade, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como dos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expectativas em relação a ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

### **2.2. Derrogação das disposições do SNC-ESNL**

Não existem, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

### **2.3. Indicação das contas de Balanço e de Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.**

Os valores do Balanço e da Demonstração dos Resultados referentes a 31 de dezembro de 2018 são na íntegra comparáveis com os do exercício anterior. Em 2018, para efeitos de apresentação da informação comparativa da rubrica de Outros gastos, o valor das quotizações suportadas na filiação em organizações internacionais foi reclassificado para a conta de "Quotizações".

### 3. Principais políticas Contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes:

#### 3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas de imparidade. Este custo inclui o custo de aquisição à data de transição para NCRF-ESNL, e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, dentro dos limites das taxas legalmente fixadas, de forma a reintegrarem os activos durante a sua vida útil.

<u>Classe Ativo Fixo Tangível</u>	<u>Vida Útil</u>
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento Básico	5 anos
Equipamento Transporte	4 anos
Equipamento Administrativo	3-5 anos
Outros Activos Fixos Tangíveis	5-7 anos

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do activo, e são reconhecidos na demonstração dos resultados, nas rubricas outros rendimentos e ganhos e Outros gastos e perdas.

#### Imparidade de Ativos fixos tangíveis e intangíveis:

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

### **3.2. Investimentos financeiros**

Os investimentos financeiros são constituídos pelas contribuições efetuadas para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) e estão mensurados ao respetivo custo de aquisição que corresponde às entregas efetuadas pela FPTAC, enquanto entidade empregadora.

As unidades de participação no FCT representam as contribuições obrigatórias relativamente a empregadores que celebrem, após 1 de outubro de 2013, contratos de trabalho regulados pelo Código do Trabalho.

### **3.3. Créditos a receber**

As rubricas de créditos a receber são reconhecidas ao justo valor (valor nominal), deduzido dos respetivos ajustamentos por imparidade. As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas sempre que existe evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas de imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados em "Ajustamentos de contas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

### **3.4. Inventários**

Os inventários são registados ao custo de aquisição, acrescidos das despesas de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e condição atual.

Os custos com aquisição de mercadorias e outros inventários são reconhecidos como gastos do período à medida que os mesmos são utilizados e/ou vendidos.

Os inventários são mensurados pelo custo histórico ou pelo valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

### **3.5. Caixa e equivalentes de caixa**

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais de 6 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários, se existirem, são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos", e são considerados na elaboração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

### **3.6. Fundos**

Na rubrica de Fundos Patrimoniais a conta "Fundos" engloba a acumulação dos resultados líquidos aprovados referentes a cada período de prestação de contas.

### **3.7. Financiamento obtidos**

Os financiamentos obtidos são reconhecidos ao custo e são classificados no passivo corrente e no passivo não corrente no caso de a entidade ter o direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Não existiu neste exercício qualquer pedido de financiamento.

### **3.8. Imposto sobre o rendimento**

A FPTAC beneficia de isenção de tributação, em sede de IRC, ao abrigo do artigo 10º do Código do IRC (CIRC), pelo que as quotas, inscrições e revalidações pagas pelos associados em conformidade com os estatutos, bem como os subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários não são sujeitos a IRC.

Contudo, nos termos do número 3 do artigo 11º do CIRC, são excluídos da isenção de IRC os rendimentos provenientes de qualquer atividade comercial, industrial ou agrícola exercida, ainda que a título acessório, em ligação com as atividades culturais, recreativas e desportivas, nomeadamente os rendimentos provenientes de publicidade, direitos respeitantes a qualquer forma de transmissão, bens imóveis, aplicações financeiras e jogo do bingo.

O rendimento tributável é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias sendo, nos termos do n.º 5 do artigo 87.º do CIRC, tributados à taxa de 21%.

### **3.9. Benefícios aos empregados**

A FPTAC não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma.

### **3.10. Pessoal ao serviço da federação**

O número médio de pessoas ao serviço da FPTAC foi de 6 (2017: 4 pessoas).

### **3.11. Provisões**

As provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação: i) presente legal e construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a obrigação é divulgada como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

A FPTAC não tem qualquer obrigação, objeto de constituição de provisão nem de reconhecimento de passivo contingente.

### **3.12. Rendimentos e Gastos**

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

### **3.13. Rédito**

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo a serviços no decurso normal da atividade da FPTAC, sendo originado essencialmente de inscrições, revalidações e taxas sobre competições organizadas sob a égide da FPTAC.

Os ganhos com patrocínios e publicidade são reconhecidos de acordo com o período de duração dos respetivos contratos, na rubrica Outros rendimentos e ganhos.

O rédito é registado pelo respetivo valor nominal da operação, líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

### **3.14. Subsídio monetários**

#### Subsídios relacionados com rendimentos

Os subsídios atribuídos são reconhecidos ao seu justo valor quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e a Federação cumpra com todas as condições para o receber.

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima e compensar deficits de exploração de um dado exercício são imputados como rendimentos desse exercício, salvo se destinados a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios.

Os subsídios à exploração obtidos do Instituto Português do Desporto da Juventude (IPDJ) e do Comité Olímpico de Portugal (COP) são reconhecidos tendo em consideração o exercício para os quais foram atribuídos. Os subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

### **3.15. Principais estimativas e julgamentos apresentados**

As estimativas com impacto nas demonstrações financeiras da FPTAC são continuamente avaliadas, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a um reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que se seguem:

#### Estimativas contabilísticas relevantes

##### 3.15.1. Provisões

A FPTAC analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

##### 3.15.2. Ativos tangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por entidades congéneres, tendo em consideração o carácter de determinadas classes de ativos.

##### 3.15.3. Imparidade

A determinação de uma eventual perda de imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da entidade, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas à federação. A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade e dos fluxos de caixa esperados.

#### 4. Fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, o detalhe de Caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<u>31-12-2018</u>	<u>31-12-2017</u>
Numerário	1.931,37	1.793,61
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	216.195,43	163.007,36
	<u>218.126,80</u>	<u>164.800,97</u>

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

#### 5. Ativos fixos tangíveis

Os movimentos ocorridos nas rubricas dos ativos fixos tangíveis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, são os seguintes:

	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	O. Activos F. Tangíveis	TOTAL
<b>1 de Janeiro de 2017</b>						
Custo de aquisição	244.410,97	984,00	70.550,00	71.836,07	4.304,96	392.086,00
Depreciações acumuladas	-74.545,34	-984,00	-50.489,50	-68.922,16	-4.304,96	-199.245,96
<b>Valor líquido 1 Janeiro 2017</b>	<u>169.865,63</u>	-	<u>20.060,50</u>	<u>2.913,91</u>	-	<u>192.840,04</u>
Adições	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-
Depreciação – Exercício	-4.888,22	-	-10.637,50	-517,48	-	-16.043,20
Depreciação - Transf. e abates	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido 31 Dezembro 2017</b>	<u>-4.888,22</u>	-	<u>-10.637,50</u>	<u>-517,48</u>	-	<u>-16.043,20</u>
Custo de aquisição	244.410,97	984,00	70.550,00	71.836,07	4.304,96	392.086,00
Depreciações acumuladas	-79.433,56	-984,00	-61.127,00	-69.439,64	-4.304,96	-215.289,17
<b>Valor líquido 31 Dezembro 2017</b>	<u>164.977,41</u>	-	<u>9.423,00</u>	<u>2.397,03</u>	-	<u>176.796,83</u>
<b>1 de Janeiro de 2018</b>						
Custo de aquisição	244.410,97	984,00	70.550,00	71.836,07	4.304,96	392.086,00
Depreciações acumuladas	-79.433,56	-984,00	-61.127,00	-69.439,64	-4.304,96	-215.289,17
<b>Valor líquido 1 Janeiro 2018</b>	<u>164.977,41</u>	-	<u>9.423,00</u>	<u>2.397,03</u>	-	<u>176.796,83</u>
Adições	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-
Depreciação – Exercício	-4.888,22	-	-4.712,50	-	-	-9.600,72
Depreciação - Transf. e abates	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido 31 Dezembro 2018</b>	<u>-4.888,22</u>	-	<u>-10.637,50</u>	<u>-517,48</u>	-	<u>-16.043,20</u>
Custo de aquisição	244.410,97	984,00	70.550,00	71.836,07	4.304,96	392.086,00
Depreciações acumuladas	-84.321,78	-984,00	-65.839,50	-69.439,64	-4.304,96	-224.889,89
<b>Valor líquido 31 Dezembro 2018</b>	<u>160.089,19</u>	-	<u>4.710,50</u>	<u>2.397,03</u>	-	<u>167.196,11</u>

Durante os exercícios de 2018 e de 2017, a Federação não efetuou investimentos em ativos fixos tangíveis.

A 31 de dezembro de 2018, o ativo fixo tangível é composto maioritariamente pelo imóvel da sede da Federação, o qual apresenta um valor líquido contabilístico de 160.089,19 euros (2017: 164.977,40 euros).

## 6. Investimentos financeiros

A rubrica de investimentos financeiros diz respeito aos valores entregues referentes ao Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), no montante de 860,77 euros (2017: 500,11 euros). O FCT é um fundo de capitalização individual destinado ao pagamento parcial (até 50%) da compensação por cessação do contrato de trabalho dos trabalhadores.

O FCT é um fundo autónomo, com personalidade jurídica, dirigido por um conselho de gestão. É financiado pelas entidades empregadoras, sendo a entidade gestora o Instituto de Gestão de Fundos de Capitalização da Segurança Social, I.P.

O valor do fundo corresponde à entrega por parte do empregador do valor de 0,925% da retribuição base mensal do trabalhador.

## 7. Inventários

O valor dos Inventários e do Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas com referência aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, é apresentado no quadro seguinte:

	<u>31-12-2018</u>	<u>31-12-2017</u>
Existências iniciais	48.903,26	8.515,50
Compras	-	55.502,54
Regularizações de existências	-	-
Existências finais	<u>37.981,86</u>	<u>48.903,26</u>
CMVMC	<u>10.921,40</u>	<u>15.114,78</u>

Os inventários da Federação respeitam a consumíveis desportivos (munições), no valor de 19.266,00 euros (2017: 29.766,00 euros), para utilização em ambiente de treino pelos atletas integrados no Projeto de Preparação Olímpica, a material desportivo (equipamentos) utilizado pelos atletas da Federação nas provas internacionais, no montante de 16.794,50 euros (2017: 15.220,30 euros), e a troféus e medalhas, no valor de 1.921,36 euros (2017: 3.916,96 euros).

Durante o ano de 2018, a Federação não realizou quaisquer compras (2017: 55.502,54 euros).

## 8. Fundadores/Associados/Membros

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, os saldos devedores e credores com os Clubes apresentam-se no quadro seguinte:

Clubes	31-12-2018		31-12-2017	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
	-	380,00	18.719,00	1.079,00
	-	380,00	18.719,00	1.079,00

No ano de 2018, a Federação recuperou os valores que se encontravam em dívida dos clubes, referentes a inscrições e revalidações de anos anteriores, não existindo final do exercício quaisquer valores debitados e não cobrados.

## 9. Outros ativos correntes

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, os saldos de Outros ativos correntes eram os seguintes:

	31-12-2018	31-12-2017
<u>Outros devedores:</u>		
COP – Tóquio 2020	1.741,67	9.166,67
COP - Esperanças Olímpicas	-	101,25
Outros	123,99	964,18
	<u>1.865,66</u>	<u>10.232,10</u>

O valor referente ao Comité Olímpico de Portugal (COP) respeita à verba ainda por receber relativa ao Contrato-Programa de Preparação Olímpica - Tóquio 2020, referente ao apoio à preparação olímpica da equipa de tiro com armas de caça, no valor de 1.741,67 euros (2017: 9.166,67).

## 10. Diferimentos

O detalhe desta rubrica é apresentado como segue:

	31-12-2018		31-12-2017	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Seguros	1.078,25	-	751,35	-
Rendas antecipadas	172,29	-	170,33	-
	<u>1.250,54</u>	<u>-</u>	<u>921,68</u>	<u>-</u>

A rubrica "Seguros" respeita, essencialmente, às apólices de seguro pagas antecipadamente referente aos ramos Automóvel, Responsabilidade de Caçadores e Acidentes Pessoais.

### 11. Estado e Outros Entes Públicos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, os saldos com o Estado e outros entes públicos eram os seguintes:

	31-12-2018		31-12-2017	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC	-	-	-	-
Imposto s/ rendimento - IRS	-	1.141,49	-	1.366,34
Contribuições p/ segurança social	-	2.548,24	-	1.620,46
	-	3.689,73	-	2.986,80

Durante o ano de 2018, a Federação não obteve quaisquer rendimentos comerciais enquadráveis no artigo 11º do Código do IRC pelo que não foi estimado valor de imposto a pagar (IRC).

### 12. Outros passivos correntes

Em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, a rubrica de Outros passivos correntes apresenta os seguintes saldos:

	31-12-2018	31-12-2017
Acréscimos de gastos	19.696,60	15.486,00
Outros credores	1.483,55	169,40
	21.180,15	15.655,40

A rubrica "Acréscimos de gastos" inclui as remunerações a liquidar aos trabalhadores da Federação referente aos encargos a pagar com férias e subsídio de férias de 2018 a liquidar apenas no exercício de 2019, e ainda outras despesas operacionais (honorários).

Em "Outros credores" encontram-se registadas as dívidas a atletas e colaboradores da FPTAC, relativas ao pagamento de bolsas e ao reembolso de pequenas despesas incorridas por conta da Federação.

### 13. Rédito

O rédito reconhecido na demonstração dos resultados na rubrica de "Vendas e prestações de serviços" diz respeito aos rendimentos associativos, nomeadamente a quotizações, revalidações, inscrições e taxas sobre competições, conforme se detalha:

	31-12-2018	31-12-2017
Vendas e prestações de serviços:		
Rendimentos associativos	228.457,05	244.808,50
	228.457,05	244.808,50

#### 14. Subsídios, doações e legados à exploração

O detalhe desta rubrica é apresentado como segue:

	<u>31-12-2018</u>	<u>31-12-2017</u>
Instituto Português do Desporto e Juventude		
Atividades Regulares	201.415,00	206.225,00
Provas Internacionais	19.972,00	20.000,00
Tiro para Todos	12.500,00	10.000,00
Recursos Humanos - PNFT	4.000,00	3.000,00
Prémio para Atletas	-	1.200,00
	<u>237.887,00</u>	<u>240.425,00</u>
Comité Olímpico de Portugal		
Projeto Tóquio 2020	33.091,67	9.166,67
Bolsa de Treinadores	-	4.400,00
Esperanças Olímpicas	-	2.025,00
	<u>33.091,67</u>	<u>15.591,67</u>
Outros	200,00	-
	<u>271.178,67</u>	<u>256.016,67</u>

#### Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ):

As verbas recebidas do IPDJ respeitam, essencialmente, aos valores previstos no Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo, nomeadamente no programa das Atividades Regulares o qual prevê o financiamento dos projetos de Desenvolvimento da atividade desportiva, das Seleções nacionais e alto rendimento e da Organização e gestão da Federação, no valor global de 201.415,00 (2017: 206.225,00). Em 2017, este contrato inclui ainda as verbas do Projeto "Promotor", no montante de 9.225,00 euros, desenvolvido em conjunto com a Universidade Católica Portuguesa.

A linha "Tiro para todos" refere-se à comparticipação financeira para a organização das atividades previstas neste projeto atribuída pelo IPDJ, em conjunto com o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR).

#### Comité Olímpico de Portugal (COP):

A rubrica "COP – Projeto Tóquio 2020" respeita ao contrato celebrado com o Comité Olímpico de Portugal para apoio à preparação olímpica dos atletas com perspetivas de participação no próximo ciclo olímpico (Tóquio 2020), cuja integração no projeto teve início no mês de agosto de 2017.

A partir do ano de 2018, as verbas relativas a bolsas de treinadores passaram a ser pagas diretamente àqueles agentes desportivos pelo Comité Olímpico de Portugal (em 2017, as verbas recebidas foram pagas pela Federação aos treinadores tendo os respetivos pagamentos sido registados em Fornecimentos e serviços externos, na rubrica de honorários).

## 15. Fornecimento e serviços externos

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos relativo aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 é o seguinte:

	<b>31-12-2018</b>	<b>31-12-2017</b>
Deslocações e estadas	122.252,01	103.549,23
Trabalhos especializados	18.343,70	53.994,39
Energia e fluídos	15.731,08	16.798,87
Seguros	14.313,74	14.618,22
Honorários	9.354,07	35.278,07
Comunicações	8.012,62	8.285,76
Material de escritório	7.865,76	4.409,31
Rendas e alugueres	4.699,69	5.918,91
Conservação e reparação	3.199,50	4.464,03
Outros fornecimentos e serviços	2.553,34	2.649,00
Publicidade e propaganda	2.000,00	2.000,00
Contencioso e notariado	1.627,86	1.542,21
Serviços bancários	595,48	690,10
Limpeza, higiene e conforto	500,00	482,50
	<b>211.048,85</b>	<b>254.680,60</b>

Em termos globais, a rubrica de Fornecimentos e serviços externos registou, no ano de 2018, um decréscimo nos gastos incorridos, em relação ao ano anterior, no valor de 43.631,75 euros (17%), em consequência essencialmente da redução dos gastos com trabalhos especializados e honorários.

A rubrica "Deslocações e estadas" inclui as despesas suportadas pela FPTAC nas deslocações dos órgãos sociais, atletas e trabalhadores para a realização das provas do calendário anual, ao longo de todo o território nacional. Esta rubrica inclui ainda as despesas suportadas pela Federação com a participação de atletas em provas no estrangeiro.

Em "Trabalhos especializados" estão incluídos, essencialmente os gastos com os serviços prestados de assessoria jurídica, apoio informático, formação e os serviços de revisão legal das contas.

Os custos com "Energia e fluídos" incluem, fundamentalmente, os gastos incorridos pela Federação com eletricidade e com combustíveis (gasóleo).

Na rubrica de "Seguros" estão incluídos, essencialmente, os gastos com os seguros desportivos dos atletas e os seguros de acidentes pessoais.

A rubrica de "Honorários" inclui os custos suportados com a avença mensal de um profissional liberal, referente a prestação de serviços diversas. Em 2017, esta rubrica incluía os gastos incorridos com o selecionador nacional de foso olímpico, as bolsas de treinadores e os gastos suportados com a formação inicial e contínua de treinadores.

## 16. Gastos com pessoal

Os gastos incorridos na rubrica de "Gastos com pessoal" referentes aos exercícios de 2018 e de 2017 são apresentados no quadro seguinte:

	<u>31-12-2018</u>	<u>31-12-2017</u>
Remunerações		
Órgãos sociais	-	-
Pessoal	<u>118.140,00</u>	<u>73.052,00</u>
	<u>118.140,00</u>	<u>73.052,00</u>
Encargos sociais		
Encargos sobre remunerações	24.836,72	15.284,92
Seguro de acidentes de trabalho	2.393,51	1.344,93
Outros	<u>178,80</u>	<u>143,80</u>
	<u>27.409,03</u>	<u>16.773,65</u>
	<u>145.549,03</u>	<u>89.825,65</u>

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, os órgãos sociais não auferiram qualquer remuneração.

A rubrica de "Encargos sobre as remunerações" corresponde às contribuições pagas pela entidade patronal, para o Instituto da Segurança Social, as quais são calculadas sobre os salários dos trabalhadores da Federação.

O aumento registado nos gastos com o pessoal face ao exercício anterior deve-se à entrada para os quadros de pessoal da Federação de dois funcionários (Diretor Técnico e Contabilista Certificado). Este aumento está diretamente relacionado com a diminuição de gastos verificada nas rubricas de honorários e de trabalhos especializados (vide Nota 15 – Fornecimentos e Serviços Externos).

## 17. Outros rendimentos

O detalhe da rubrica de outros rendimentos, referente aos exercícios de 2018 e de 2017, é apresentado no quadro seguinte:

	<u>31-12-2018</u>	<u>31-12-2017</u>
Reembolsos	1.110,00	7.277,18
Correções relativas a exercícios anteriores	<u>515,03</u>	-
	<u>1.625,03</u>	<u>7.277,18</u>

O valor de 1.110,00 euros diz respeito a reembolsos referentes a gastos incorridos pela FPTAC que foram imputados a outras entidades.

## 18. Outros gastos

O detalhe da rubrica de outros gastos, referente aos exercícios de 2018 e de 2017, é apresentado no quadro seguinte:

	<u>31-12-2018</u>	<u>31-12-2017</u>
Gastos de âmbito desportivo	110.323,81	119.562,37
Impostos e taxas	9.808,67	8.046,31
Quotizações	3.384,55	3.301,09
Correções de exercícios anteriores	-	0,03
	<u>123.517,03</u>	<u>130.909,80</u>

A rubrica de "Impostos e taxas" inclui, entre outros, os encargos suportados com o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), as taxas de justiça, as taxas aeroportuárias e de obtenção de vistos de entrada para a participação em provas internacionais.

Os gastos incorridos na rubrica de "Gastos no âmbito desportivo" têm a seguinte decomposição:

	<u>31-12-2018</u>	<u>31-12-2017</u>
Inscrições	30.855,66	56.955,85
Consumíveis desportivos	32.115,65	14.380,53
Outros agentes desportivos	21.253,88	24.959,20
Bolsas a atletas	17.400,00	18.400,00
Outras compensações a atletas	8.648,62	4.328,06
Diversos	50,00	538,73
	<u>110.323,81</u>	<u>119.562,37</u>

A rubrica "Inscrições" inclui, essencialmente, os gastos com a inscrição dos atletas e outros agentes desportivos nas provas internacionais dos calendários de provas da ISSF e da FEDECAT, em que a Federação participa.

Em "Consumíveis desportivos" estão registados, essencialmente, a compra de troféus e medalhas para as provas organizadas pela FPTAC, e diversos consumíveis desportivos como cartuchos e fichas para treino. De referir que, a partir do ano de 2016, uma parte dos custos suportados com cartuchos encontra-se registado na rubrica "Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas", uma vez que a Federação se encontra a fazer a gestão dos cartuchos recebidos, a título de indemnização, da MAXAM OUTDOORS, SA.

A rubrica "Outros agentes desportivos" engloba os montantes atribuídos a clubes para apetrechamento e apoio à compra de equipamentos.

As "Bolsas a atletas" correspondem às verbas atribuídas aos atletas enquadráveis no programa de alto rendimento, apoiado pela Federação, e financiado pelo IPDJ.

A rubrica "Outras compensações a atletas" engloba as verbas pagas a título de "Dinheiro de Bolso" nas participações em provas internacionais e a compensação pela perda de remunerações inerentes àquelas participações internacionais.

### 19. Responsabilidades Contratuais

Em 31 de dezembro de 2018, a FPTAC não tem responsabilidades contratuais significativas assumidas, para além das registadas nas demonstrações financeiras.

### 20. Dívidas em Mora ao Estado

Não existem quaisquer dívidas em mora para com o Estado e a Segurança Social.

### 21. Acontecimentos após data de balanço

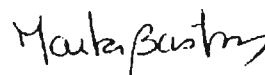
Não temos conhecimento até à presente data de prestação das contas de qualquer acontecimento que possa alterar de forma significativa as contas agora apresentadas.

A Direcção da FPTAC



Pedro Manuel da Cunha Mota  
(Presidente)

A Contabilista Certificada





# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

ALAMEDA ANTÓNIO SÉRGIO, 22 - 8.º C \* 1495-132 ALGÉS \* PORTUGAL

TELEFONE (351) 214126160 \* TELEFAX (351) 214126162

E-mail: fptac.pt@gmail.com

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

### EXERCÍCIO DE 2018

Ao longo do exercício de 2018, o Conselho Fiscal da Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça acompanhou a sua gestão financeira, tendo analisado os documentos de suporte ao movimento contabilístico, e apreciado o esforço e empenho da Direcção, na gestão dos meios disponíveis.

Todos os documentos apresentados ao Conselho Fiscal foram elaborados de acordo com as normas contabilísticas exigidas e expressam, em nosso entender, com rigor, os movimentos do exercício, contribuindo assim para a manutenção de um adequado sistema de controlo interno.

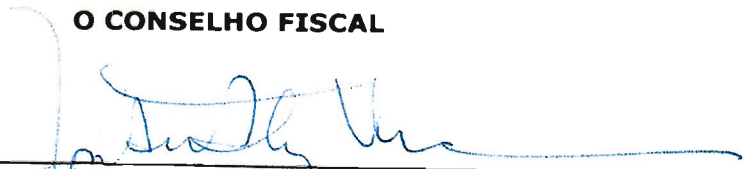
As Demonstrações Financeiras foram-nos apresentadas sob a forma de um Balanço, Demonstração de Resultados, Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, Demonstração de Resultados por Funções, Demonstração de Fluxos de Caixa e Anexo, onde se pode verificar um resultado positivo de € 579,24.

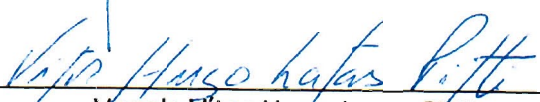
Desta forma, o Conselho Fiscal entende estarem os referidos documentos em condições de serem aprovados por V.Exas.


O Conselho Fiscal agradece a colaboração da Direcção e restantes Órgãos Sociais, e o empenho na gestão da Federação e na defesa e representação, nacional e internacional, do Tiro com Armas de Caça.

Algés, 8 de março de 2019.

#### O CONSELHO FISCAL

  
\_\_\_\_\_  
Presidente: Dr. José Aluay Vieira Neves

  
\_\_\_\_\_  
Vogal: Vitor Hugo Latas Pitti

  
\_\_\_\_\_  
Vogal: Maria Teresa Vieira Marques de Sousa Lima